



ANÁLISE TEMPORAL E COEFICIENTE DE MORTALIDADE NAS REGIÕES BRASILEIRAS NA POPULAÇÃO QUE VIVE COM HIV

TAYNARA DE SOUSA ARAÚJO; PRISCILA GOMES DE MELLO; EMANUELLE GASSNER;
LUANA CRISTINA TORRES DE LIMA; CRISANY MACHADO DA SILVA

Introdução: A síndrome da Imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS) ainda é um dos problemas de saúde pública a nível mundial, pois gera custos na assistência, prevenção e agravos à saúde pela falta do acesso das pessoas vivendo com vírus do HIV/AIDS. **Objetivo:** analisar a tendência temporal e o coeficiente de mortalidade nas regiões brasileiras a situação de saúde quanto a mortalidade da população que vive com HIV/AIDS. **Materiais e Métodos:** estudo epidemiológico, analítico e retrospectivo dos dados no sistema de informações sobre a mortalidade (SIM) e Sistema de Internações Hospitalares (SIH) no qual foram avaliadas a tendência temporal e o coeficiente de mortalidade específico relacionado aos diagnosticados com HIV/AIDS nas regiões brasileiras e estratificadas por sexo utilizado a base de dados do DATASUS e as ferramentas Tabnet e TabWin. **Resultados:** Foram registrados no Brasil o total de 129.446 óbitos, sendo 86.419 (66,76%) do sexo masculino e 42.994 (33,21%) do sexo feminino e 33 (0,026%) ignorados no período avaliado. A região Sudeste teve o maior registro do país quanto aos óbitos 53.882 (41,63%), sendo 35.905 (66,64%) homens, 17.965 (33,34%) mulheres; na região Nordeste foram registrados 28.085 (21,70%), sendo 19.261 (68,58%) homens e 8.815 (31,39%) mulheres. Os estados com maiores óbitos registrados foram: estado de São Paulo com total de 25.107 (19,39%) de óbitos, sendo 17.327 (69,01%) homens e 7.779 (30,99%) mulheres. O coeficiente de mortalidade na população brasileira foi em média de 11,74 %. A região que apresentou maior coeficiente de mortalidade por HIV/AIDS foi na região Norte com 18,82% no ano de 2016 e redução significativa para 9,99% no ano de 2022. As regiões que apresentaram coeficiente de mortalidade médio por HIV/AIDS superiores a média nacional neste período foram a região Norte com 15,81% e a região Sul com 12,11%. **Conclusão:** Em síntese, a análise de tendência evidenciou que ocorreu a redução no coeficiente de mortalidade por HIV/AIDS, mas ainda há regiões que necessitam de fortalecimento de ações preventivas e acesso da população ao sistema de saúde para o tratamento, principalmente englobando o cuidado da saúde masculina.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; VÍRUS; ÓBITOS; INFECTOLOGIA; POLÍTICAS**